



A030

O PRINCÍPIO BÁSICO DA VOZ EM MOVIMENTO

Juliano Casimiro de Camargo Sampaio (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Sara P. Lopes (Orientadora), Instituto de Artes - IA, UNICAMP

A construção da sonoridade de um espetáculo conta com a interação de elementos internos e externos às cenas, perpassando: trilha sonora, ruídos internos às cenas e textos emitidos pelos atores através das personagens. Nesse período de pesquisa, foi desenvolvido um processo de criação de partituras das falas das personagens, o qual relaciona o repertório sonoro do interprete com os elementos provenientes da encenação e/ou do texto base de uma montagem. Durante o trabalho, além da realização de um treinamento técnico voltado á utilização da voz em cena, consideramos os aspectos iconográficos que constituem um texto e a existência da consciência que circunda a personagem. Considerando o complexo sócio-psico-emocional que cerca cada personagem, foram realizadas experimentações sonoras em três estilos específicos de encenação. Para averiguar a eficiência do treinamento, constituímos o grupo de pesquisa prática com atores em formação pela UNICAMP, outros formados pelo curso técnico de interpretação do SESI SOROCABA e ainda atores amadores. Na busca do entendimento sensível dos textos, apoiamos, primordialmente, em experimentações das sinestésias oferecidas pelo som das vogais e ruídos das consoantes que compõe o texto, sucessivamente, na compreensão da significância envolvida em cada PAUSA utilizada pelo interprete ou sugerida pelo dramaturgo escolhido na emissão construída, seguindo, na pesquisa da tonalidade específica de cada fragmento, ainda, adentramos os aspectos históricos envolvidos com a dramaturgia, passamos pela compreensão da existência sonora de cada personagem com posterior enquadramento do material levantado na encenação sugerida, concretizando a realização sonora do espetáculo na instância a que nos comprometemos a investigar. Consideramos a partitura como um disparador vocal da personagem para o ator, considerando-a sempre como refluxo da materialização sonora, observando a partitura construída como material de apoio de futuras interferências na emissão, seja pela direção ou pelo próprio interprete, relacionando-a, sempre, com a materialidade física do corpo e do espaço.

Partitura - Voz/Personagem - Cena